

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS: UM DESAFIO ENTRE O IDEAL E O REAL

Aline Cristina de Souza¹

Este dossiê é constituído por práticas pedagógicas inclusivas realizadas no Centro Pedagógico (CP), na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Trata-se de um Colégio de Aplicação (CA), que atende ao Ensino Fundamental subdividido em três ciclos de formação humana, 1º Ciclo (1º, 2º e 3º ano), 2º Ciclo (4º, 5º e 6º ano) e, 3º Ciclo (7º, 8º e 9º ano). Somado a isto, o CA possui caráter experimental para inovações didáticas. Tem como características a integração entre teoria e prática, com ênfase na formação humana.

A prática pedagógica na perspectiva inclusiva requer elementos que corroborem para a efetividade do processo. No entanto, é sabido que teoria e prática caminham paralelamente, não se reduzem e nem se sobressaem um ao outro. Segundo Silva (2023, p.3):

A teoria, por si só, não é capaz de proporcionar uma compreensão completa e profunda das necessidades e potencialidades de cada aluno. É na prática, no contexto real da sala de aula, que os educadores têm a oportunidade de testar e ajustar suas estratégias, lidando com as situações desafiadoras que surgem no processo de ensino e de aprendizagem inclusivo.

Apesar de relevante, a teoria sozinha não constrói elementos suficientes para uma prática pedagógica inclusiva, uma vez que elementos anteriores são necessários como, por exemplo, a colaboração. De acordo com Rausch e Schlindwein (2001, p.122), é preciso “que o professor se una a seus pares na própria escola, com sua realidade sociocultural, para que juntos encontrem alternativas que superem as dificuldades. A discussão coletiva, reflexiva e crítica leva a caminhos de transformação”.

Partindo disto, Orrú (2017, p.48) indica que a inclusão em seu decoro importuna a comunidade escolar a re-ver, re-pensar, re-criar suas formas de ser para abandonar sua estrutura organizacional perversa e excludente. Ela reclama novos modos de promover a aprendizagem para a turma toda em espaços comuns a todos, a partir de seus eixos de interesse e de seus potenciais.

É sabido que a inclusão escolar sempre se fez presente no cenário do CP, no entanto, ao longo dos últimos oito anos a entrada de estudantes público-alvo da educação especial (PAEE)² se tornou efetivada por meio da reserva de vagas, ao todo são 5% destinado ao público, que também podem vir a adentrar pela ampla concorrência, uma vez que o método utilizado é o sorteio. Atualmente, o CP conta com 450 estudantes, sendo 41 destes, estudantes PAEE.

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), docente da área de Educação Especial do Centro Pedagógico (CP), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

² Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (BRASIL, 2008)



Diante do exposto, o objetivo deste dossiê é apresentar práticas pedagógicas inclusivas realizadas em um Colégio de Aplicação, com vistas a efetivar os processos de ensino e de aprendizagem.

Entende-se por práticas pedagógicas um conjunto de ações intencionais e articuladas realizadas pelo professor no processo de ensino e aprendizagem (SILVA, 2023). Engloba tanto os aspectos relacionados à organização e planejamento das aulas, como também as estratégias didáticas utilizadas pelo professor para promover a aprendizagem significativa dos alunos.

Este dossiê conta com a participação de docentes de diferentes áreas – como: Língua Portuguesa, Artes (música, dança), Matemática, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Ciências Humanas e da Natureza, Educação Física e da Educação Especial e Inclusiva. Este trabalho contemplou práticas pedagógicas que tiveram como ponto inicial ao menos um/a estudante PAEE, mas por ser inclusiva abrangeu a todos/as.

O texto que abre o dossiê – “Confidências docente: entre encontros, trajetórias e travessias” busca apresentar o percurso profissional de uma docente da área de Educação Especial e Inclusiva, com os mais diversos elementos que possam contribuir para compor a prática docente.

Os textos seguintes foram selecionados pela coordenadora, tiveram como base o convite a docentes que apresentavam relevância em suas práticas pedagógicas inclusivas. Trata-se de nove artigos e três relatos de experiência. Buscou-se ampliar o máximo possível o repertório de documentos científicos que abordassem diferentes áreas do conhecimento, a fim de apresentar possibilidades pedagógicas inclusivas.

Como supracitado, a prática pedagógica inclusiva requer o alinhamento entre teoria e prática, com metodologias que contemplem a todos/as os/as estudantes, considerando suas particularidades e pluralidades.

Sabe-se que o cerne do desafio que permeia a prática pedagógica inclusiva está em não se ter um receituário de como ensinar, mas sim no movimento constante de tentativa e erro, empírico e experimental, que promove acertos e hiatos que delimitarão o processo. Soma-se a isto a individualidade, ou seja, uma prática pedagógica utilizada com uma determinada sala de aula, nem sempre irá ser efetiva com outra.

Decorre daí a necessidade de prática constante, como mecanismos de entendimento, aperfeiçoamento e promoção de aprendizagem, com vistas a contribuir para o processo inclusivo. No entanto, entrever o real sobre o ideal faz-se pertinente, emergente e uma forma efetiva de sobrevivência.

Diante disto, espera-se ser possível vislumbrar, ao longo deste dossiê, práticas pedagógicas inclusivas que corroboraram para o processo formativo acadêmico e humano de estudantes PAEE, bem como para a trajetória profissional de docentes.

Desejo a todos e todas uma ótima leitura!

REFERÊNCIAS

COSTA, J.D.V. et a. Construindo “nós”: uma escola alicerçada nos princípios colaborativos e inclusivos. In: MENDES, Enicéia Gonçalves (Org.). **Práticas inclusivas inovadoras no**

contexto da classe comum do especialismo às abordagens universalistas. – 1ª ed. – Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, 2023.

ORRÚ, S.E. **O re-inventar da inclusão.** Sílvia Ester Orrú. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

RAUSCH, R. B.; SCHLINDWEIN, L. M. As ressignificações do pensar/fazer de um grupo de professoras das séries iniciais. **Contrapontos**, Itajaí, v. 1, n. 2, p. 109-23, 2001.

SILVA, A. N. Prática pedagógica: desafios de transformar a teoria na práxis inclusiva. **Revista Multidisciplinar Humanidades e Tecnologias (FINOM)**, v.40, n.1, p.398-410, 2023.